

População e Demografia

Prof. Dr. Rudinei Toneto Jr.

Guilherme Byrro Lopes

Rafael Lima

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), desde 1991, divulga anualmente uma base com a população dos municípios brasileiros. Nos anos em que não é realizado censo ou contagem populacional, uma estimativa da população é feita para cada município. A última divulgação foi feita em agosto de 2013, com a estimativa populacional com data de referência de 1º de julho de 2013.

No ano de 2013, a população brasileira foi estimada e 201.032.714 habitantes, e cresceu a uma taxa de 1,8% ao ano desde 2010, quando a população era de 190.755.799. Essa taxa de crescimento anual foi superior à observada nas duas últimas décadas: de 1991 a 2000, o crescimento anual da população foi de 1,6% ao ano; e de 2000 a 2010, caiu para 1,2% ao ano.

	1991	2000	2010	2013
População do Brasil	146.825.475	169.799.170	190.755.799	201.032.714
Taxa de Crescimento Anual	-	1,6%	1,2%	1,8%

Fonte: IBGE.

O Estado de São Paulo, nos três últimos anos, apresentou taxa de crescimento populacional ligeiramente superior à taxa brasileira. De 2010 a 2013, a população do estado cresceu 1,9% ao ano, passando de 41.262.199 para 43.663.672 habitantes. O

crescimento populacional também foi muito próximo à média nacional nas duas décadas anteriores. De 1991 a 2000, foi um pouco superior ao nacional, de 1,8%; e de 2000 a 2010 foi um pouco inferior, 1,1% ao ano.

	1991	2000	2010	2013
População Estado de São Paulo	31.588.925	37.032.403	41.262.199	43.663.672
Taxa de Crescimento Anual	-	1,8%	1,1%	1,9%

Fonte: IBGE.

Na Região Administrativa de Ribeirão Preto (RARP), o crescimento populacional nos três períodos analisados foi superior à média nacional e do Estado de São Paulo. Nos três últimos anos, a população passou de 1.247.761 para 1.335.640 habitantes, com

taxa de crescimento de 2,3% ao ano. De 1991 a 2000, cresceu 1,9% ao ano, e na última década, seguiu a tendência de queda na taxa de crescimento apresentadas na população brasileira e paulista, caindo para 1,6% ao ano.

	1991	2000	2010	2013
População RARP	897.889	1.060.336	1.247.761	1.335.640
Taxa de Crescimento Anual	-	1,9%	1,6%	2,3%

Fonte: IBGE.

Já a população do município de Ribeirão Preto apresentou crescimento ainda maior ao apresentado pela RARP nos últimos três anos, com uma taxa de 2,4% ao ano. Porém, uma tendência diferente ocorreu em Ribeirão Preto: observa-se um aceleração da taxa de crescimento anual da população. No período de 1991 a 2000, o crescimento populacional foi de 1,6% ao ano, semelhante à média nacional, mas inferior à do Estado e da Região Administrativa, de 1,8% a.a. e 1,9% a.a., respectivamente. Na

década seguinte, cresceu para 1,8% ao ano, superando às médias de crescimento da população do Brasil, do Estado de São Paulo e da RARP. E essa tendência de aumento foi observada também de 2010 a 2013, chegando ao patamar de 2,3% ao ano. Apesar do crescimento médio da população de Ribeirão Preto ter sido superior ao da RARP, a proporção da população da RARP que vive na cidade de Ribeirão Preto se manteve relativamente constante ao longo dos últimos 22 anos, ficando sempre entre 47,6% e 48,6%.

	1991	2000	2010	2013
População de Ribeirão Preto	436.682	504.923	604.682	649.556
Taxa de Crescimento Anual	-	1,6%	1,8%	2,4%

Fonte: IBGE.

Porcentagem da População da RARP residente em Ribeirão Preto

1991	2000	2010	2013
48,6%	47,6%	48,5%	48,6%

Fonte: IBGE.

Há ainda outros indicadores que mostram as características populacionais de Ribeirão Preto. A expectativa de vida em 2010 no município foi de 75,65 anos, bem próxima à do estado de São Paulo, 75,69. Houve um crescimento de 7,7% da expectativa de vida em Ribeirão Preto, desde 1991, quando era de 70,23 anos. Para

o mesmo período, o estado de São Paulo, que tinha a expectativa de vida de 68,82 anos, apresentou um crescimento de 10%. Esse aumento da expectativa é perceptível na evolução do índice de longevidade do IDH de ambos. Tanto o índice de longevidade de São Paulo (0,730) quanto o de Ribeirão Preto (0,754) eram

classificados como médio em 1991. Em 2010, ambos passaram a ser classificados como alto, com o do estado de São Paulo chegando a 0,845 e o de Ribeirão Preto chegando a 0,844.

Outro índice que mostra o aumento da longevidade da população é a probabilidade de sobrevivência. Em Ribeirão Preto, no ano de 1991, a probabilidade de uma pessoa nascida neste ano chegar aos 40 anos de idade era de 90,4%, e até os 60 anos era de 77,4%. Em 2000 essas probabilidades chegaram a 92,1% e 79,6% e em 2010 a 95,2% e 85,5%, respectivamente. No período houve um crescimento de 5,3% na probabilidade de sobrevivência até os 40 anos e de 10,4% na probabilidade de sobrevivência até os 60 anos.

O estado de São Paulo, em 1991 apresentava valores um pouco superiores do que a cidade de Ribeirão Preto. Neste ano, a probabilidade de uma pessoa chegar aos 40 anos era de 91%, e aos 60 era de 77,6%. Já em 2000, os valores passaram a ser um pouco inferiores aos de Ribeirão Preto, passando para 92% e 79,2% e em 2010 para 94,8% e 84,3%, respectivamente. No total, houve um crescimento de 4,2% na probabilidade de sobrevivência até os 40 anos e de 8,6% na probabilidade de sobrevivência até os 60 anos.

Os dados também mostram que houve um crescimento da população idosa em Ribeirão Preto. Em 1991, a população acima

de 65 anos representava 5,6% do total. Em 2000, esse número cresceu para 7%, chegando a 8,7% em 2010. O crescimento da participação de idosos na população foi de 56,2% no período. Esses números são superiores inclusive ao do estado de São Paulo. Em 1991, o estado tinha 5% da sua população composta por idosos. Em 2000, 6,1% e em 2010, 7,8%. O crescimento, porém, foi um pouco acima do registrado em Ribeirão Preto, aumentando 57,3%.

Outro fato que chama a atenção é sobre a taxa de fecundidade. Em 1991, a cidade de Ribeirão Preto já apresentava fecundidade menor do que a de reposição. Neste ano, a taxa de fecundidade era de 2,08 filhos por mulher. Em 2000, houve uma queda de 9,1%, chegando a 1,89; e em 2010 houve uma queda ainda maior, de 15,3%, chegando a 1,6 filhos por mulher.

Se houve queda da fecundidade por um lado, por outro também houve queda na mortalidade infantil. De 1991 a 2010, houve uma queda de 24,5% no número de mortes. Em 1991, havia 22,3 mortes por 1000 nascimentos. Em 2010, esse valor caiu para 16,9. Essa queda, porém, foi muito inferior à registrada pelo estado de São Paulo, que em 1991 apresentava 27,3 mortes por 1000 nascimentos e, após uma queda de 49,2%, chegou a 13,9.

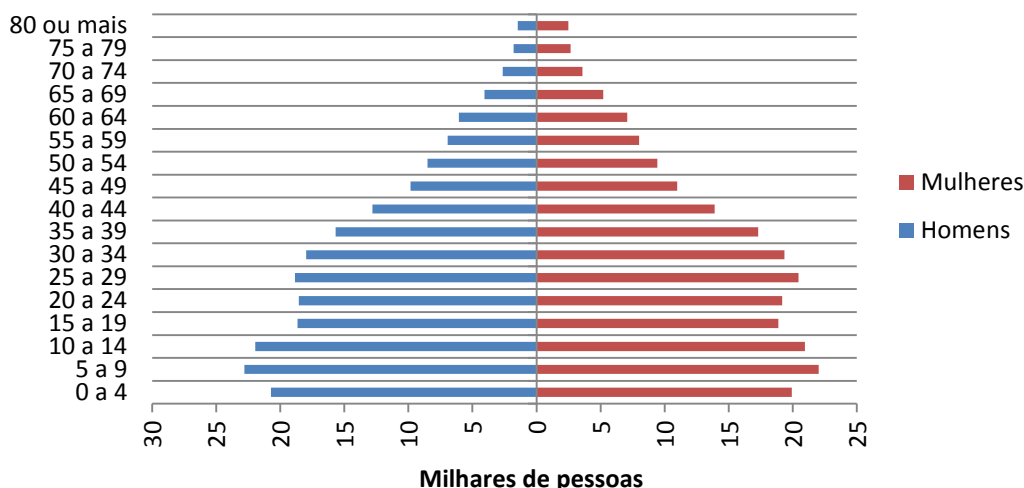
Ribeirão Preto - Indicadores	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer (anos)	70,2	72,5	75,7
Taxa de fecundidade total (crianças)	2,1	1,9	1,6
Mortalidade infantil (Até 1 ano) ¹	22,4	18,5	16,9
Mortalidade até 5 anos ²	25,4	21,7	18,9
Razão de dependência ³	54,7	46,1	39,0
Prob. Sobrev. até os 40 anos (%)	90,4	92,1	95,2
Prob. Sobrev. até os 60 anos (%)	77,4	79,6	85,5
Taxa de envelhecimento ⁴	5,6	7,0	8,7
População acima de 60 anos (em %)	8,6	10,1	12,6

Fonte: Atlas 2013.

Essa queda da fecundidade, que está abaixo da taxa de reposição, é visível na evolução da estrutura populacional. Nas duas últimas décadas houve uma diminuição da proporção de jovens na cidade de Ribeirão Preto. Em 1991, o grupo com menos de 15 anos representava 30,7% da população, em 2000 caiu para 26,3% e em 2010 representava 21,5% da população. Essa dinâmica pode ser

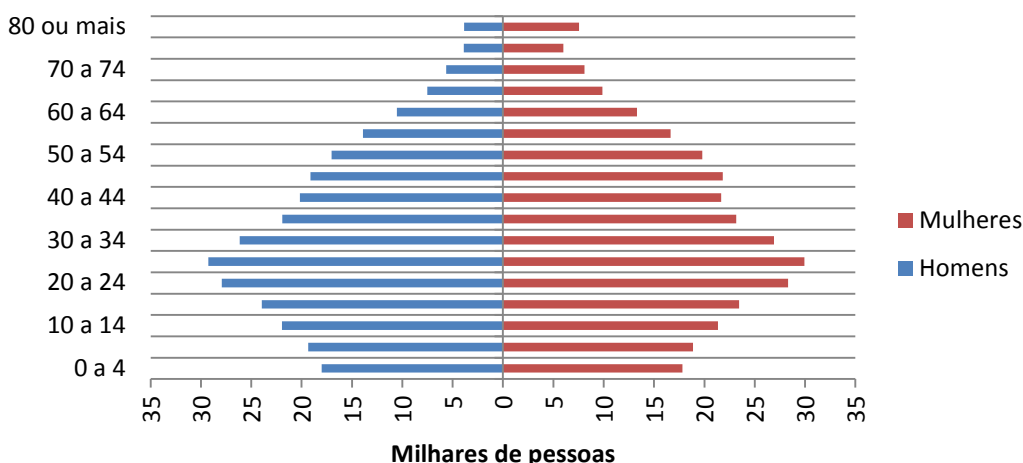
observada nas pirâmides etárias do município. Em 1991, a base da pirâmide era relativamente mais larga em comparação aos outros grupos etários. Em 2000, há um estreitamento da base, e o grupo etário dominante da população passa a ser de 15 a 25 anos. Já em 2010, essa tendência de estreitamento da base continua, e a maior concentração da população está entre 20 e 35 anos.

Pirâmide Etária Ribeirão Preto - 1991



Fonte: Atlas 2013.

Pirâmide Etária Ribeirão Preto - 2010



Fonte: Atlas 2013.

¹mortes por 1000 nascimentos.

²mortes por 1000 nascimentos.

³A razão de dependência total corresponde ao número de habitantes de 0 a 14 anos e de 65 anos ou mais para cada 100 habitantes de idade entre 15 e 64 anos.

⁴Proporção de pessoas de 60 anos e mais por 100 indivíduos de 0 a 14 anos.

Mas apesar da queda na fecundidade, houve um aumento populacional no período, o que pode ser explicado por um saldo migratório positivo. E essa imigração ocorreu principalmente da população economicamente ativa, que foi o grupo que apresentou maior crescimento no período. Um dos fatores que pode explicar a atração de migrantes para Ribeirão Preto pode ser seu alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Em 2010, o IDH da cidade passou para o patamar de alto, com valor de 0,800. No início das décadas anteriores, Ribeirão Preto possuía IDH médio, sendo 0,626 em 1991 e 0,733 em 2000. O índice

da cidade de 2010 é superior ao do estado de São Paulo, 0,783, e ao do Brasil, 0,727. Além disso, a cidade apresentou uma melhora expressiva no índice de educação, passando da classificação baixa em 1991 (0,429) para média em 2010 (0,739), aumentando 72,3% no total. Os outros componentes do IDH apresentaram crescimento percentualmente mais baixos em comparação ao de educação, mas estes já eram classificados como médio em 1991 e passaram para alto em 2010. O índice de longevidade, como já foi dito, passou de 0,754 para 0,844, com um crescimento de 11,9% e o índice de renda passou de 0,759 para 0,820, aumentando 8%.